

DEFESA DE ESPINHO

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DIRECTOR E EDITOR

BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACÇÃO PRINCIPAL

ANTÓNIO FERREIRA BAPTISTA

COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL—R. Concelção, 35—Telef. 1064—Porto

Contra factos... não ha argumentos

Major Gaspar Ferreira

A Assistência — e nós!

Se o número de habitantes de uma povoação fôsse o único requisito exigido para ser sede de uma comarca, ou para ser elevada à categoria de cidade, Espinho de ha muito tinha conquistado esses direitos. Mas, a nossa terra não se impõe apenas pela sua população que é muito superior à de muitas cidades portuguesas, algumas seculares, e à da maioria das vilas do nosso País.

Espinho marca, pelo seu valor comercial, industrial e de turismo que é qualquer coisa de importante, um lugar muito honroso no território nacional.

As suas invejáveis condições naturais, a sua praia magnífica, as facilidades de comunicação com todo o país e com o estrangeiro, são razões primordiais do seu extraordinário desenvolvimento, do seu estuendo progresso.

Tem-lhe faltado até aqui o auxilio do Estado; mas, o bairrismo dos seus habitantes, traduzido num trabalho hercúleo de trinta e poucos anos de autonomia administrativa, tem feito verdadeiros prodígios, conseguindo, em tão pouco tempo, transformar Espinho, a-pesár de todos os revezes, na admirável cidade que é hoje.

O Concelho de Espinho tem sido considerado pelos Poderes Centrais como modelo de administração municipal. E pôde orgulhar-se do seu esforço porque é de facto uma das terras mais progressivas da nação portuguesa. A prova é que, sendo uma povoação elevada à categoria de freguesia ha pouco mais de 60 anos, a sua população real consegue hoje aproximar-se da de muitas cidades antiquíssimas, entre as quais velhas capitais de distrito, suplantando já algumas delas, como demonstramos no nosso número anterior.

Sendo, pois, Espinho a povoação maior, mais importante, mais populosa de entre as que constituem a comarca da Feira; sendo uma das vilas mais importantes do País e das que mais pagam para os cofres do Estado, porque não ha de ter justiça própria para comodidade dos seus habitantes?

Nós não reclamamos esta regalia por espirito de repre-

sália contra a vila da Feira, mas, tão somente em defesa das nossas comodidades e dos nossos legítimos interesses.

Ninguém pode negar a grandeza da Comarca da Feira com as suas 35 freguesias, espalhadas desde a margem do Douro até aos confins dos concelhos de Ovar e Oliveira de Azemeis, desde a beira-mar, até Arouca.

E' tão grande que enfileira ao lado das maiores de Portugal e o seu movimento é tão intenso que os mais activos juizes evocam a cada passo a excessiva acumulação de trabalho, para justificar a morosidade dos serviços judiciais a que ficam ligados para sempre o prestigio da sua autoridade e a honra pessoal e profissional do seu nome.

Espinho nada quer dessa grandeza a não ser o reconhecimento dos seus direitos, salvaguarda dos seus interesses e regalias.

Não pode prejudicar-se a vida social duma terra, importante pelo seu comércio e indústria e com uma vida profissional complexa e activa, obrigando a sua população a uma continuada e prejudicial deslocação, longa e demorada, o mais pezado tributo que se lhe pôde exigir na hora em que merece todas as facilidades, para que o seu progresso se não detenha na marcha surpreendente que a todos deve orgulhar.

Estamos certos de que os feirenses, para quem o progresso e a ansia de liberdade dos outros povos, mesmo os seus vizinhos, não é uma afronta, reconhecem a razão que nos assiste.

O nosso progresso é incontestável e o nosso nobre desejo de emancipação cada vez mais veemente.

A Comarca de Espinho imposta por tantas razões justíssimas venceu já moralmente, porque convenceu a Justiça Portuguesa, o Governo prestigioso da Ditadura e o País inteiro.

O dia da nossa vitória final avizinha-se e bem desejariamos nós que a população da Vila da Feira, onde se destacam homens que prezamos, sentisse a alegria duma vitória conquistada pela vontade e pela intelligencia, numa dignificadora ligação de civismo.

ro onde viviam os pobres pescadores.

Agora os cronistas da simpática Vila da Feira, matam-nos cerca de 4.000 conterrâneos, sem preparativos nem tempo para funeral, indifferentes perante a epidemia que tantos cadáveres ao abandonado por essas ruas e casas podiam de repente causar! Valha-nos Deus, já que nos não podem valer os homens de bom senso deste querido Portugal.

Visado pela Comissão de Censura



O ilustre Governador Civil de Aveiro, Ex.^{mo} Sr. major Gaspar Inácio Ferreira a quem o Ex.^{mo} ministro do Interior, em boa hora, confiou a chefia do nosso distrito, no curto período da sua gestão, conseguiu já realizar uma obra notável sob o ponto de vista político.

Mas, a par da acção política em que S.^a Ex.^a tem revelado singulares qualidades e o firme desejo de acertar e fazer justiça, impõe-se o interesse que tem demonstrado pelas necessidades de todo o distrito, patrocinando com empenho as aspirações dos diversos concelhos que ao seu apoio têm recorrido.

—A Comissão Administrativa do nosso concelho tem encontrado, em S.^a Ex.^a, o melhor cooperador, e ao seu alto patrocínio e incansáveis esforços devemos a votação das verbas para a reparação das estradas de Guetim e Paramos, para a construção da Avenida que deve ligar a nossa Vila com o aerodromo de Paramos, de 20 contos para a conclusão da escola pública da mesma freguesia, etc., verbas estas que atingem a soma de 84.000\$00.

A S.^a Ex.^a se deve ainda a solução do caso do imposto da Ria de Aveiro, de maneira satisfatória para os interessados deste concelho, e à sua valiosa intervenção é devedora a Comissão de Iniciativa e Turismo desta praia, da autorização do empréstimo de 25.000\$00 que conseguimos, das instâncias superiores, para solucionar a situação criada pelo acórdão do Tribunal de contas.

Não era preciso tanto, para o distinto official do nosso exército conquistar a simpatia e o prestigio de que gosa no nosso concelho e a gratidão e reconhecimento do povo de Espinho de quem o nosso jornal procura ser intérprete fiel.

«Defesa de Espinho» sente-se, pois, impelida a render o seu preito de homenagem, tão sincero quanto espontaneo, ao Ex.^{mo} sr. major Gaspar Ferreira, de quem Espinho muito tem ainda a esperar, e lamenta, apenas, que a sua homenagem não possa ir além da fotografia que ilustra este número e das pobres palavras que aqui ficam, pedindo desculpa a S. Ex.^a se elas vão ferir a sua reconhecida e proverbial modéstia.

A Associação de Assistência, chamada a terreiro no nosso penúltimo número fez como a velha Lagrima de Junqueiro:—«ouviu, sorriu, tremeu—e ficou silenciosa»!

Quando são certas as baldas que nos jogam e as explicações que se podem dar são artificiosas e falsas, o processo, embora velho e revelho, de nos remetermos a um silencio acomodaticio, é ainda de adoptar. Pensa se, estribada em velha frase, que os «cães ladram, mas a caravana passa».

Não é, porém, o caso presente. Nem a nós nós cabe o papel dos simpáticos animais, que só na fidelidade se nos assemelham—nem a caravana há-de passar, assim incólume, sem o nosso protesto veemente e sem o nosso brado de indignação.

Já aqui o dissemos, e vamos repeti-lo:—A A. A. não pode ser uma confraria peritencia de meia duzia de indivíduos. Tem de abrir os seus braços acolhedores a todos que a pretendam auxiliar. Tem de prestar estreitas contas do que faz.

Tem de ter atitudes claras, há que escorraçar do seus meios capciosos processos adoptados para a manutenção do *penacho*—tem, em conclusão, de ser uma instituição onde a luz brilhe no máximo do esplendor e onde tudo possua a limpidez duma gota de água.

Em tempos, na célebre carta de 19 de Maio de 1932, o Sr. Presidente da A. A. objectou-nos que «não é com companhias de descrédito que se alimentam os famintos»—e, sobre este ponto, estamos em plena concordância. Mas não será desacreditar a instituição que dirigem, o desrespeito com que foram ouvidas as nossas palavras?

Freguesia de Silvalde

A Comissão Administrativa desta freguesia deliberou contrair um empréstimo para a construção da estrada dos Covêlos e empedramento das estradas dos Miros e do Calvario (lugar do Souto) para ligar com a freguesia de Oleiros.

Resolveu tambem officiar á Direcção da C. P. pedindo uma passagem para peões, em frente da Rua 41, limite das freguesias de Espinho e Silvalde, para atender ás justas reclamações dos povos daquele lugar cujo número de fogos deve ascender a 100.

—A mesma Comissão Administrativa officiou á Câmara Municipal deste concelho, solicitando o seu apoio para a criação de um lugar de distribuidor rural do correio, em virtude do movimento postal daquela freguesia assim o justificar.

—Achamos digna de todo o apoio esta pretensão, conforme já nos temos manifestado, pois, não podemos concordar com o sistema vergonhosamente primitivo como é feita atualmente a distribuição do correio nas freguesias do nosso concelho e nas limitrofes.

Se o que dissemos não era justo, porque não foi levantada a luva que lançamos? Porque não foram prestadas explicações desassombradas e sinceras?

E se pensam que somos injustos nas nossas apreciações, porque não fazem um exame de consciencia?

Todos neste mundo somos susceptíveis de errar—assim será, pelo menos, uma velha máxima latina.

Ora, se assim é, e se o nosso esforço em prol de uma causa que estimamos não é bastante, (talvez por incompreensão, talvez por outros motivos que nos não apraz esmiuçar) não é bastante, diziamos, para a fazer progredir e, pelo contrario, ele retrograda cada vez mais—não temos o dever, a obrigação, de nos afastarmos, para que os outros venham e mais alto a coloquem.

E' o que se passa na presente conjuntura. Não duvidamos que os Directores da A. A. lhe dediquem o máximo do seu carinho, a maior das suas atenções.

Queremos mesmo acreditar que a estimem como a uma filha querida. Mas há lá homens que estão queimados, há lá uma perpetuidade que não se admite se não se tiver sacrificado um progresso constante de benefícios. E, pelo contrario, tem-se andado para traz—e muito.

Logo—impõe-se a sua retirada, a retirada que o seu brio deve traduzir num pedido expontaneo de demissão. Logar aos novos. Abram-se as portas da A. para todos e apeiem-se os velhos ídolos de barro que só tem servido para estorvar a sua marcha ascensional. E a A. A. será o que nós queremos que seja—uma obra de todos, e para todos!

Mas continuaremos.

Governador Civil Substituto

Esteve entre nós no passado domingo, o sr. Capitão Amílcar Mourão Gamelas, ilustre Governador Civil Substituto, deste distrito.

Dr. Gomes de Almeida

Amanhã, 27 do corrente, faz anos o distinto clinico desta praia e director da Casa de Saude de Espinho, Ex.^{mo} sr. dr. Manuel Gomes de Almeida.

«Defesa de Espinho», aproveita o ensejo do seu aniversário natalicio, para, com as suas felicitações, lhe testemunhar o seu alto apreço e vivo reconhecimento pelos revelantes serviços que tem prestado á nossa terra.

Farmacia Fontoura

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está hoje de serviço permanente.

sias do nosso concelho e nas limitrofes.

(Retardado)

Calamidades...

Esta admirável terra de Espinho tem sofrido com estocismo calamidades sem par, daquelas que a historia da Mitologia reservava para em momentos próprios, desprender das mãos de qualquer deus, sobre qualquer paraizo.

Em tempos o mar agitado e medonho levou-nos a velha povoação de que ficaram somente recordações. Depois o vento impetuoso, num aranco subito, transformado em furacão destruiu um sir-

SOCIEDADE

Aniversários

Depois deles haverem retirado, Pinto Ribeiro, pensando e tremendo das responsabilidades que assumiria se o duque se antecipasse e se puzesse em campo, sem que Lisboa se tivesse pronunciado, às 4 horas da manhã manda um correio a Vila Viçosa com uma carta para o duque, em que dizia: «que suspendesse até novo recado» e, para melhor assegurar a chegada a salvo, tal comunicação, enviou logo em seguida outro mensageiro. Desenvolvendo em seguida a sua actividade, escreve imediatamente um bilhete a D. Miguel de Almeida, concebido nos termos seguintes: «Tudo está perdido, se Deus não acòde. Corra ao Rocio, eu vou a Xabregas». D. António de Almeida, como já dissemos, morava no Rocio e Jorge de Melo, em Xabregas. Decidindo-se os dois no prosseguimento da empresa, parecia estar tudo salvo, pois eram eles os mais influentes.

D. Miguel de Almeida nada sabia do que se tratava, porém, pronto e ágil como se estivesse em plena mocidade, imediatamente se levantou e correndo ao palácio dos Almadás, foi encontrar D. António abatido e irresoluto.

Jorge de Melo inflamado pelo ardor dos fidalgos que não possuíam, como Pinto Ribeiro, representante do duque de Bragança, razões de interesse próprio para aconselharem a revolta, envergonhado da sua fraqueza, declara-se decidido a acompanhá-los.

D. Miguel de Almeida ao mesmo tempo, reúne outros conjurados no palácio dos Almadás, conseguindo também convencê-los e o próprio D. João da Costa, havia de sentir-se de ser ele o que em anos juvenis, aconselhava prudência, quando a temeridade era aconselhada por um velho de 80 anos! Ao meio dia o capitão Antonio Saldanha, transmitiu a notícia a Pinto Ribeiro que a recebeu com o maior jubilo.

P. Kruger

Espectáculos

Cine Jardim Recreio

Este cinema apresenta hoje, na sessão da tarde e noite, a brilhante Super-Produção histórica, centada e falada em francez, realização do célebre director russo, *Tourjansky* e tendo nos principais papeis as maiores notabilidades artisticas do cinema francez, *Napoleão II* filme extraído da obra prima teatral, *L'Aiglon* de *Edmund Rostand*, baseada na vida e amores do romantico principe de Bonaparte, filme do grande Napoleão.

Terminada a sessão da noite começará o deslumbrante Baile Carnavalesco, abrilhantado pela excelente *Banda de Música de Salgueiros*, (Porto) composta de 33 figuras, que tocará um variado reportório de músicas modernas. O baile só terminará na madrugada do dia seguinte.

Os preços são populares para que toda a gente possa assistir a estes festejos.

Amanhã e terça-feira, novas sessões de cinema com esplendidos filmes sonoros, seguidas de brilhantes bailes de máscaras.

No Salão está montado um óptimo serviço de buffet e encontrando se á venda artigos carnavalescos aos preços correntes.

Liceu municipal

O sr. Governador Civil de Aveiro, apotando a representação da Câmara deste concelho, nesse sentido, solicitou do respectivo ministério a criação de um liceu municipal nesta vila.

E' mais um alto serviço que Espinho ficará devendo ao Ex.^{mo} sr. major Gaspar Ferreira.

Comissariado do Desemprego

Delegação de Aveiro

Havendo 2 vagas nos Regimentos de Cavalaria 8 e Infantaria 19, respectivamente de Sefeiro Correeiro e Serralheiro-Espingardeiro, convidam-se os mancebos, inscritos como desempregados, em idade própria, (15 anos aos 19) a requererem, acompanhados dos respectivos documentos ao Ex.^{mo} Sr. Ministro da Guerra, por intermédio das Unidades Militares a que pertencem, o alistamento voluntário.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1933.

Da nossa casa e da alheia

Feras em luta

(retardada)

E' a mais terrivel das lutas a que os homens travam entre si.

E. quando esses homens se batem num duelo, que pode trazer a morte, a um ou a ambos os contendores, só com o unico fim de haverem às mãos uma bolsa bem recheada de ouro e de entreterem as outras feras da sua espécie que assistem ao espectáculo, dando mostras de mais puro gôso, essa luta, por inutil e desnecessária, torna-se um crime, que os países civilizados, deviam proibir e punir, com rigor.

Queremos referir-nos ao «box», a esse selvagem desporto, que tão abusivamente se vem praticando.

No palco de um teatro ou de um circo, dois homens corpulentos, músculos, fortes como leões, bravos como tigres, quasi sempre desconhecidos, lançam-se numa luta terrivel, despedindo mutuamente sócos formidáveis, tão formidáveis como coices de bêsta, pois podem ter as mesmas consequências—matar!

Uma multidão, desvairada, assiste, aplaudindo.

E estes espectáculos são considerados como os melhores!

A prova é que a eles assistem muitos milhares de pessoas!

De pessoas?...

Dá-nos vontade de dizer que não são bem pessoas, nem os contendores, nem os espectadores.

Em New York dois destes lutadores, Schaaf e Carnera, bateram-se, há dias, furiosamente... tão furiosamente que Schaaf, ao cabo duns minutos de luta, caiu mortalmente ferido.

Ainda foi conduzido ao

hospital e chegou a ser operado.

A sciência, porém, nada pôde fazer.

Passados, momentos, o valente lutador morria.

E' que os coices, digo, os sócos, que lhe tinha dado o seu contendor, foram tão violentos, que lhe provocaram paralisia e hemorragia cerebral, isto é, nem mais nem menos do que a morte.

E porque se bateram tão ferozmente estes homens?

Não eram inimigos, talvez nem conhecidos, não havia entre eles motivos para lutas nem desordens... Porque se bateram então?

Porque havia uma bolsa recheada de Ouro para o vencedor.

E foi o ouro, cujo scintillar cega, que os lançou, um contra o outro, numa disputa fatal, mais fatal do que as que travam entre si as feras dos sertões da Asia e da Africa, quando, umas às outras, procuram arrancar a presa cubiçada.

Como é triste, deprimente, ridiculo o acto destes homens que se batem até matar!

Como éle é tão semelhante ao das feras, pior do que os que praticam povos selvagens e como são dignos de comiserção esses milhares de espectadores, que se deliciam com o sinistro espectáculo, o animam, o aplaudem, lhe dão alento com a sua presença e com o seu dinheiro, que serve para encher a bolsa pela qual estes lutadores se batem, e a dos empresários que tal espectáculo proporcionam ao público, na certeza antecipada dum lucro compensador!

O ouro e a bestialidade sempre viveram bem uma com a outra!

António Roma

Bailes

Carnaval em Espinho

No Costa Verde Club

Hoje e Terça-feira, o Salão Nobre dos B. V. de Espinho vai acolher em seu seio uma abundante e seleta assistência, para festejar em verdadeira folia os grandiosos bailes de Carnaval. Terça feira é dedicado a fantasias, que segundo a «má lingua» vão ser primorosas, pois já se diz que o comercio local se fartou de fazer negócio em preparos para esse dia. Sobre música, podemos informar que é das melhores, pois a comissão não se poupa a sacrificios para que resultem brilhante, as festas da sua sua organização. A fotografia a magnésio também já está prevista, pelo que prevenimos para todos se apresentarem bonitos.

No «Salão» da rua 17

Hoje e terça-feira, realiam-se neste «Salão» dois importantes bailes de Carnaval.

Uma orquestra, composta por elementos escolhidos, executará músicas adquadas para este fim.

Por se tratar dumas festas cuja comissão não esquece os pobresinhos, augoramos-lhe grande concorrência, a coroar tam simpática iniciativa.

No Sporting Jazz

Esteve concorridissimo o baile realizado no passado domingo, dançando-se animadamente até romper a manhã. A seleção de damas tornou-se um agradável convívio, que muito contribuiu

para grande animação entre os frequentadores desta casa de diversões.

Os rapazes «Jazz», Sportingistas até ao sacrificio—especialmente o estimado proprietário do «Salão Fonseca» animador por assim dizer, de toda aquela festa que lá dentro se gosa—tem feito o possível por melhorar sempre os seus programas, de baile para baile. Para domingo e terça-feira, teremos um acontecimento nunca visto, pois além de ser música aumentada com algumas figuras de relevo, as fantasias prometem sere fenomenais.

Nos B. V. Espinhenses

Tambem no «Salão» desta prestimosa agremiação, o Carnaval de 1933 vai ser muito festejado, pois, segundo nos comunicam, há grande animação entre os frequentadores deste salão de festas.

Cartas minhotas...

Cerdal, Fevereiro, cinco, domingo.

Depois de algumas semanas de chuva tediosa, e de lamas enfadonhas, surge um domingo radioso, de ceu lavado, sem exagero de frio, com um sol tépido e sorridente a espreitar no cimo da serra, como que querendo jogar as escondidas com o sino do campanário, que, apoiado nas paredes da torre, vai «picando» e badalando, para a missa de alva.

E' domingo; e tudo nos diz que é domingo... São os moços de samarra nova e gravata posta a preceito; são os velhos de cabelo cortado e suíças bem espontadas; são as antigas botas de elastico a substituirem os «tamancos ferrados do cutio»; são as moças de saias bem frescas e de aventais de folhos, tirados da arca algumas horas em antes da missa; são os seus lenços claros, caídos em três pontas sobre as espaldas; são as suas arcadas de ouro nas orelhas; são os tradicionais corações de filigrana sobre o peito, suspensos de grossos e macissos cordões, que enlaçam em «três andadas» o pescoço... E' domingo... é domingo... E dizem-no as rodadas e fartas saias negras, enfiadas a veludo, o avental de rendas pretas; o lenço escuro com duas pontas atadas sob o maxilar inferior, daquelas que já viram muitas vezes rebentar a vide, e as arvores darem frutos sazonados; daquelas que já medem, com receio e temor, o espaço que vai da sua casa ao campo-santo, onde cruces negras, de braços abertos, parecem oferecer-lhes o seu último e eterno abraço; daquelas que foram as moças doutros tempos, doutras idades de descantes e alegrias!... Doutrous tempos, sim, em que elas não concebiam a ideia de que a juventude é muito semelhante ao sol de inverno, que, chegado ao meio-dia, depressa se apresenta no seu ocaso...

E, nos seus olhos cansados, numa expressão maguada, prepassam, com saudade, reminiscencias de amores longínquos...

E' domingo!... debaixo dos alpendres descansa o aguilhão, a canga, e o carro; nos rústicos estábulos o gado, a ruminar, vai gosando o repouso deste dia, justa recompensa do labor quotidiano; nos eidos as galinhas, muito ufanas, passeiam a sua prole, ensinando-a a debicar; nos campos chilreiam, doudejantes e estouvados os pardais; há pelo ar ecos de gargalhadas infantis; na janela da residencia, onde o sol bate em cheio, descansam, sobre o velho breviário, as lunetas do nosso abade.

Na «venda», entre os vapores da água ardente e o fumo dos cigarros, os lavradores discutem com entusiasmo os seus últimos negócios; os rústicos portões de madeira entreabertos, as velhas trópegas, murmuram da vida alheia.

Ladram cães lá muito ao longe; um fumo branco, sai lentamente dos casais, atravez da telha vã; ouve-se o marulhar constante das águas que engrossaram com as últimas chuvas.

E' domingo!... é domingo!... E, pelos lugares, os galos conversam de quinteiro para quinteiro, esperando cada qual a sua vez.

A roca, e o fuso, que durante a semana, nos longos serões, não tiveram descanso, gosam hoje as suas horas de repouso; os teares estão sózinhos, ao abandono!... Nas voltas dos caminhos, há pares enamorados!... Passa na estrada o som

Traços e Rabiscos

O diabo faz-se pardo, tão pardo que nos põe na cor de burro a fugir.

Para que lhe deu a toleima... Refinando na asneira.

Como resposta, tem a de que contra factos não há argumentos — palavras que são muito do seu apreço.

Teimar, será dar razão a quem a não tem (?)

Errado caminho.

Fique-se lá com a sua teimosia que nós ficamos com os numeros.

E, desses, são os que melhor nos aproveitam.

Em certos assuntos, quer queiram ou não, ha que falar nêles. Ventila-se isto, aquilo e aquel'outro e fica de fóra o principal. O principal, será aquele em que menos se pensa e em que Espinho é o mais interessado.

Julgando um caso complexo, êle não passa dum simples facto caseiro.

E êle está á mão de se mexer!—tão de se mexer que a alguém julgava tocar-lhe na perna.

Paciência! doa a quem doer, acima de tudo estão os interesses da terra.

Temos visto coisas que até nos levam a crer que certos bairrismos são tanto de estíca que, quando se lhes toca, rebentam como borra-cha.

Isto é tão claro como aquela água em que uma criatura se lava, quando vem a este mundo!...

Rabiscador

Papeis velhos

São da autoria de Tomaz Jefferson, 3.º presidente da República dos Estados Unidos da América, que também foi um dos fundadores e chefe do partido republicano do seu país, os conselhos que vamos transcrever. Para êles chamamos a atenção dos nossos leitores e estamos certos de que muito terão a lucrar aquêles que os quiserem seguir.

As dez regras de Jefferson

- 1.º—Não deixeis para amanhã o que se pode fazer hoje.
- 2.º—Empregueis ninguém para o que vós mesmos puderdes fazer.
- 3.º—Não gasteis o vosso dinheiro antes de o terdes ganho.
- 4.º—Não compreis nunca, seja o que for de que não preciseis, só pelo facto de ser barato.
- 5.º—A vaidade e orgulho prejudicam-nos mais que a fome, a sede e o frio.
- 6.º—O comer de mais prejudica. De comer pouco é raro alguém ter que se arrepender.
- 7.º—Não ha nada fatigante se é feito de boa vontade.
- 8.º—Não vos aflijais antes do tempo. Quantas tristezas são causadas por desgraças que nunca chegam!
- 9.º—Encarai sempre tudo pelo melhor.
- 10.º—Quando estiverdes irritados, contai até dez antes de falardes, e até cem se estais muito zangados.

duma harmónica; uma voz acompanha:

Tanto juras, e és tão falso, Já nem quero em ti pensar... Mas a roca para me' cer Sem fuso não pode andar...

No pinheiral já se vão estirando as sombras!... Morrem os sons!... O sino volta a picar!... Horas de resal... Maria Isabel C. Vasconcelos.

CAFÉ NICÓLA

—O melhor entre os melhores—

A' venda, a peso e á chavena no CAFÉ CHINEZ

Colégio de S. Luz Filial do Colégio dos Carvalhos (Praia de Espinho) Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus — Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre. Educação Moral Católica.

Prosa carnavalesca

Com a devida vénia, transcrevemos do nosso estimado colega da Vila da Feira «Democrata Feirense», antigo órgão do Partido Democrático e do qual é director o inteligente advogado sr. dr. Victorino de Sá, os seguintes períodos publicados no n.º 279, de 18 de Fevereiro de 1933, no artigo intitulado: «Para trás!», assinado pelo sr. B.

A Vila da Feira possui todas as condições necessárias a uma terra higiénica.

Tem um castelo, que é um dos melhores monumentos que no género se encontram em Portugal; tem estação de caminho de ferro; tem Misericórdia, onde se distribui a esmola aos pobres — para que se não veja o espectáculo miserável da mendicância pelas ruas; tem campo de jogos desportivos; tem, enfim, coisas que em Espinho não existem, o que é bastante vergonhoso para aqueles que se julgam alguém naquela localidade.

Sem desprimor para os redactores do «Sempre fixe», «Maria Rita» e «Piriloto», semanários humorísticos que fazem rir as pessoas mais sãs com suas facécias, devemos confessar que esses dois períodos são do melhor que a graça nacional tem produzido na sua difícil especialidade literária.

Estão de parabéns, portanto, não só o «Democrata Feirense» e o sr. B., como também todas as pessoas que dedicam especial simpatia à antiquíssima comarca, cuja sede nos enche de legítimo e justificado orgulho.

Como, porém, não há bela sem senão, pena foi que o humorista feirense não enriquecesse o seu precioso trabalho mencionando também como condição higiénica da Vila da Feira a popular e tradicional festa das Fogaceiras, a sua excelente banda de música e o amor acrisolado que os seus conterrâneos nutrem pela linda terra.

Poderia, se quisesse, acrescentar ainda que é muito concorrida, aos domingos, a missa do dia; que são muito saborosos os caladinhos, o que não é mentira nenhuma; que a elegância masculina feirense é conhecida em todo o país pelo uso dos polainitos; que os rapazes finos da terra comparecem na espaçosa gare da confortável estação ferro-viária à passagem de todos os comboios, quer descendentes, quer ascendentes, o que constitui um dos seus muitos e variados passatempos; que nessa ocasião acendem aromáticos charutos... apagando-os logo que o comboio passa para os reacender quando de novo se aproximar outro comboio; e muitas outras coisas mais em que é fértil a progressiva Vila da Feira.

(D. Cesar de Bazan, que encontrava sempre pretexto para puzar da espada e cruzar a sua lâmina de Toledo fosse com quem fosse, passava tormentos na Semana Santa porque o seu fervor religioso não deixava livre durante esses dias o seu génio brigão. Era uma angústia atroz a do fidalgo D. Cesar de Bazan!)

Qual a razão não sabemos, mas a prosa do colega feirense fez-nos recordar a velha comédia em que o saudoso Augusto Rosa tinha uma das suas melhores criações. Talvez porque o artigo está assinado por um B... e daí a ligação com Bazan! Ou porque o artigo se intitula banfarronescamente «Para trás!!!»

Para trás! Ah! ah!!!

Neerologia

No dia 21 do corrente, fútu-se nesta vila, a sr.ª D. Maria de Figueiredo Correia Ferrão, dedicada esposa do nosso amigo sr. António da Cruz Ferrão, tesoureiro de Finanças aposentado.

O funeral da bondosa senhora realizou-se no dia imediato, sendo muito concorrido.

A família enlutada, especialmente ao desolado esposo da saudosa extinta, endereçamos as nossas sentidas condolências.

Dr. Araujo Pinho

Médico Cirurgião Doenças da boca dentes e maxilares

Passeio Alegre — ESPINHO

REGISTO CIVIL

A repartição do nosso Concelho registou durante o mês de Dezembro último, o seguinte movimento:

Table with 2 columns: Location, Count. Casamentos: Em Espinho 8, Em Anta 2, Em Paramos 1, Em Silvalde 2.

Table with 2 columns: Location, Count. Nascimentos: Em Espinho 13, Em Anta 18, Em Guetim 2, Em Paramos 1, Em Silvalde 5.

Table with 2 columns: Location, Count. Óbitos: Em Espinho 11, Em Anta 4, Em Guetim 3, Em Paramos 3, Em Silvalde 3.

A repartição do nosso concelho registou durante o ano de 1932, o seguinte movimento global: Nascimento 533, Casamentos 107, Óbitos 287.

Antonio d'Oliveira Salvador Junior

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto Antonio d'Oliveira Salvador Junior, julga ter agradecido a todas as pessoas e colectividades que, no duro lance porque passou, lhes significaram os seus pesames e ofereceram os seus prestimos; porém, se alguma falta involuntária houve, vem por este meio significar-lhes os seus eternos agradecimentos.

Espinho, 25 de Fevereiro de 1933.

A Família

Armazens

Espaçosos e com quintal, alugam-se dois, próprios para retém ou quaisquer estabelecimentos limpos, na Rua 8, n.º 187 e 197, de frente da passagem de nível da Rua 7.

Falar com o seu proprietário Victorino de Freitas — Rua 7.

Não nos podemos ter com riso!

Para traz, caprão pitata ou para traz, Chica de Bragança, como diz o Chabi Pinheiro no Conde-Barão? Nem uma coisa, nem outra; simplesmente isto: para traz... faz chichi a burra!

Vida Desportiva

Campeonato de Portugal

Como estava anunciado, realizou-se no passado domingo no campo do Sporting, o desafio entre o S. João da Madeira e Galitos, saindo vencedor o primeiro por 2-1.

Portanto para hoje, temos a defrontarem-se os velhos rivais: S. João e Ovarense.

Se o tempo o permitir, vai ser um desafio renhido, já porque se trata de disputar a honra de ingressar na disputa do Campeonato de Portugal, já porque, como acima dissemos os grupos são velhos e ineditivos rivais.

O desafio de Domingo não foi o que se esperava, pois o forte vento que sempre soprou durante o encontro prejudicou ambos os grupos.

Como nota interessante, ha a notar, que as bolas obtidas pelos dois grupos, foram marcados com vento contra.

Jofeta

PINTURA a JUCO de AUTOMOVEIS Estofos e tapoias

ACESSORIOS Ford e Chevrolet

a preços de concorrência Importadores de novidades e acessórios para autos a Renovadora Soucasaux & Pimenta — Largo da Republica — Oliveira de Azemeis

D. Maria F. Correia Ferrão

Missa do 7.º dia

Seu marido e demais família convidam as pessoas das relações e amigadas a assistirem à missa do 7.º dia que por alma da saudosa extinta se celebra amanhã, 2.ª feira, ás 10 1/2 horas, na capela de N.ª S.ª da Ajuda, agradecendo desde já a sua comparencia.

Espinho, 26 de Fevereiro de 1933.

Antonio da Cruz Ferrão

Tribunal Judicial da Comarca da Feira

(Secretaria Jndicial) ARREMATAÇÃO

No dia 5 de Março próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai pela primeira vez à praça um prédio formado por uma casa térrea e um terreno junto, sito no lugar da Quinta, freguesia de Anta, penhorado ao executado Adelino Rodrigues da Silva, casado, empregado comercial, daí, na execução por letra que lhe move José Vieira da Fonseca, solteiro, proprietário, da Estrada, de Anta, sendo a base da licitação 6.000\$00. E' depositário do prédio António Sabença, casado, carpinteiro e proprietário, do referido lugar da Quinta, de Anta. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e deduzirem seus direitos.

Feira, 11 de Fevereiro de 1933.

Preferir os fosforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA é concorrer para o progresso de Espinho

Casa

Pretende-se alugar uma até 1.500 escudos de renda anual. — Informar na Rua 33 — N.º 205.

Correspondencias

Guetim, 22 — No próximo, 26, realizar-se á um grande leilão de prendas ao povo do lugar da Igreja. O cortejo será acompanhado pela tuna de Anta, e o produto revertido a favor das obras a realizar na nossa igreja.

Pelo que se efectuou no lugar da Aldeia Nova, cujo produto foi de Esc. 1.110\$00 é de esperar, permitindo o tempo atinja melhor luzimento.

No passado Domingo, realizou-se um encontro de futebol, no nosso campo, para disputa do campeonato promocionário do distrito de Aveiro.

Defrontou-se a Associação Desportiva Guetinense com o Aliança de Ovar em categoria de honra, tendo a Guetim ganho por 6 a 3, vitória que achamos jusia pela superioridade de jogo que o nosso grupo mostrou.

O GUARDA LIVROS SEM MESTRE

— por — ALVARO MONTEIRO. Chefe de Secção do Banco Pinto & Sotto Mayor e CLAUDIO MONTEIRO Guarda-Livros e Professor de Comercio

Está em publicação esta excelente obra, a mais util e completa que até hoje tem aparecido neste genero, podendo qualquer pessoa, em sua própria casa, aprender todos os conhecimentos indispensáveis a um Guarda-Livros.

Obra que todos os comerciantes devem adquirir, quer a sua escrita seja feita por eles próprios quer não, pois com o minimo esforço aprenderão rapidamente a escritura ou dirigir as escrituras de seus estabelecimentos.

CADA TOMO MENSAL Esc. 5\$00 Pedidos a CLAUDIO MONTEIRO Rua das Flores, 324 — PORTO

Casa

Em bom estado, aluga-se com 4 divisões, agua e pequeno quintal, por Esc. 80\$00 — Rua 22 — Falar com José Francisco Pereira.

VENDE-SE

Um bairro novo de 8 lindas casas de habitação com 7 divisões cada uma num dos sitios mais saudáveis de Espinho.

Construção de 1.ª ordem, a pedra e cal hidraulica, com algumas divisões a tijolo e ainda seguras com uma forte viga de cimento armado em toda a volta.

Todos os pavimentos são cimentados por baixo do travejamento do soalho.

Instalações electricas em todas as casas...

Saneamento moderno, poço com agua abundante aberto em rocha, quintaes, tanques, bons galinheiros a tijolo e fortes muros de vedação.

Vende-se pela melhor oferta, a dinheiro ou metade em dinheiro e a outra metade a prazo, como se combinar.

Trata-se na Agencia RAMOS PEREIRA, ESPINHO.

DEFESA DE ESPINHO

CONDICOES DE ASSINATURAS ANUAIS Continente, Ilhas e Espanha 20\$00 Colónias Portuguesas 35\$00 Estrangeiro 45\$00

Colégio de Nossa S.ª da Conceição para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS Ruas 24 e 31 ESPINHO

Habilita-vos aos valiosos prémios da FOSFOREIRA PORTUGUESA

Café Suíço

O Café proferido pela Elite do Porto Serviço de pequenos almoços P. da Liberdade, 122-PORTO

IMPORTANTE

V: Ex.ª podem facilmente adquirir Jolas, Pratas ou objectos de Ouro, a prestações de 10 escudos semanais.

Consultem hoje mesmo as nossas vantajosas condições

OURIVESARIA DA MODA

20, Rua Sampaio Bruno, 20-A — PORTO

FOSFOREIRA PORTUGUESA

FABRICA EM ESPINHO

Dentre as marcas de fosforos, as da FOSFOREIRA PORTUGUESA Impõem-se pela sua Inexcedível qualidade e apresentação

Preferi-las,

é ter a garantia de que usa um producto de absoluta confiança

Sociedade Portuguesa de Seguros

Séde na sua Propriedade Em Lisboa

RUA DA MADALENA, 36

Seguros de Incendio, Quebra de Vidros, Desastres no Trabalho, Marilimos, Agricolas e Vida

Agentes em Espinho: Dias & Irmão, Sucrs.

EMPRESA de CIMENTOS de LEIRIA

Filial no Norte:

Rua Formosa, 297, 1.º — PORTO

Telefone, 4193

Agente oficial para vendas no Concelho de Espinho

José Rodrigues Capela

Ponte de Anta

CONSERVAS

BRANDÃO & C.A., L. DA OVAR

Filiais no Furadouro e em Matozinhos

Azeitonas, Aves, Gaças, Carnes, Fructas, Doces, Hortaliças,

legumes, Pickles, Mariscos, Peixes e Sardinhas

Dr. António de Barros

ADVOGADO

Consultas das 18 h. em diante

Rua 18, n.º 705 — ESPINHO

Defesa de Espinho

só aceita colaboração solicitada

Desastres no Trabalho

A Companhia de Seguros "O TRABALHO"

efectua nas melhores condições o risco de qualquer indústria ou profissão.

Rua José Falcão, 211 — Porto

Casa

Aluga-se uma, sem mobília, com 10 divisões, saguão, quintal, agua encanada e quarto de banho, sita na Rua 7, n.º 463 — Falar com Arnaldo de Oliveira.

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias e provincias portuguesas :: ::

Esplendidas instalações, mesa de primeira ordem, conforto e acoio :: Preços Módiocos.

Situado no centro da vila, proximo das estações ferroviarias e do mar

RUA DEZANOVE

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Telefone, 2-ESPINHO

ESTIMA, VALENTE & C.^a

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO (Aplatinadas e marcadas)

ESPINHO

TELE FONE-ESPINHO, 28 GRAMAS-ESTIVALENTE

Excelsior Café

Rua Sá da Bandeira

PORTO

Excelente café à chavena Secção de tabacaria

PADARIA FERREIRA

de *Matos Silva & C.^a*

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, especialidade em pão francez e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245
Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691
ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO) RECEBIDO DIRECTAMENTE DO AGRICULTOR

TORREFAÇÃO E MOAGEM ELECTRIFICADAS
Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 n.º 94 — ESPINHO

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes **José M. da Silva & Sobrinha**

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

Mariano C. de Oliveira Peixoto

(CASA FUNDADA EM 1911)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

REPRESENTAÇÕES

513, Rua 16 (Avenida do Teatro) 519 — ESPINHO
(PENSAO PORTUGAL)

Padaria e Confeitaria Modelar

(A casa mais elegante neste genero)

Matos & Irmão

953, Rua 18, 957 — ESPINHO
(Filias em Estarreja e Pacos de Brandão)

Especial fabrico diario de fogaças, caladinhos, etc. — Chá e café,

Grande Pensão Mimosas

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 538 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da União Commercial de Espinho e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Mercearia e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucars da Incomati Estates, Ltd.—Beira (Africa Portuguesa)

96 — Rua de S. João — 98

PORTO — TELEFONE, 2263

Armazem de retem em ESPINHO—Rua 18, n.º 1.111—Telef. 37-ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 — ESPINHO

Camisaria, chapellaria, modas e confecções para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA 8, 886 — Retem-80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4

TELORAMAS — FERRO

TELEFONE, 39

ESPINHO

A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-E

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas

Especialidade em frézagem de rodas de engrenagem direitas, cónicas, elicoideas e variados trabalhos frézados e rétificadros :: :: :: :: ::
Agentes de Oleos e Gazolina da C.

P. dos Petroleos «ATLANTIC» e de pneus e camara d'ar «FISK»
Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: ::

SERVIÇOS GARANTIDOS

Armazem de Cereais, Farinhas, Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passeio Alegre, 442 a 444 — ESPINHO

TELEFONE, 21

TELEGRAMAS: FARINHAS

CASA DAS LOUÇAS

RUA 18—N.º 811-813

Próximo á igre.ª

VJDROS, LOUÇAS E PROCELANAS

Artigos para Brindes

Duarte, Santos & C.^a

445 — Rua 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, :: :: GORDURAS, ETC. :: ::

Depositarios em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO

Telefone, 16 — ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)

Telefone, 52 ESPINHO Caixa Postal, 14

CASA PRIMAVERA

Manoel Antonio Moreira

Rua 19 n.º-130 — ESPINHO

Completo sortido de louças de toda as qualidades e variado sortido em bijuterias.

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18 n.º 833 a 837 Rua 27 n.º 437 a 455

Telefone, 53 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Casa Espanhola

Fernando Veloso Marcos

Modas, Miudezas e Artigos para Bordar :: Perfumarias
Executam-se trabalhos em ponto aberto com toda a perfeição

Rua 19 n.º 219 a 221 — ESPINHO

BALONA & DIAS

Armazem de Vinhos Aguardentes e Azeitona por junto. — — — Materiais de Construção

Especialidade em vinhos de pasto — das melhores procedencias. —

Rua 18 n.º 1073 — ESPINHO

PADARIA A PEROLA DE ESPINHO

DE Faria & Irmão

Especialidade em pão Francez de Luxo, Bijou e de todas as qualidades. Fabrico especial com todo o asseio e hygiene. De manhã e de tarde — Entregas ao domicilio.

Confeitaria, Farinhas e Cereais
RUA 16 — ESPINHO

CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS — V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA ESPECIALIDADE DOS CÉLEBRES BOLOS DE FRUTAS E S. BERNARDO

MOAGEM DE TRIGO PELO TELE gramas MOAGEM
SISTEMA MODERNO fone 23 — Espinho

União Industrial de Moagem, L.^{da}

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silva & C.^a, L.^{da}

Esmaltagem — Alumínio — Fundição Serralharia e Niquelagem — Execução perfeita e garantida

Telefone, 27

ESPINHO

Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO COM PRATICA NOS HOSPITAIS

Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento e Injecções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho — Rua Bandeira Coelho, 11

FAUSTINO & SOUZA



Escritorio — Rua de Miragaia, 171 à Calçada de Monchique — PORTO

TELEFONE, 909

Barcagens, Estivações e todos os serviços fluviais e maritimos. Descargas e cargas de vapores no rio Douro e Leixões.

Encarregam-se de tirar barcas e mercadoria do fundo para que tem aparelhos e machina de mergulhar.

A TABAQUEIRA

Civilizou os tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA é dever de todos os fumadores.

A venda em todas as boas tabacarias